



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 90, DE 2020

(n° 725/2020, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Gabonesa.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 725

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Gabonesa.

Os méritos do Senhor **JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA** que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 9 de dezembro de 2020.

Brasília, 3 de Dezembro de 2020

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o artigo 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República Gabonesa.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e **curriculum vitae** de JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 756/2020/SG/PR/SG/PR

Brasília, 10 de dezembro de 2020.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Gabonesa.

Atenciosamente,

JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República



Documento assinado eletronicamente por **Jorge Antonio de Oliveira Francisco, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República substituto**, em 10/12/2020, às 18:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **2274320** e o código CRC **E7D157D3** no site:

https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0



Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.006841/2020-72

SEI nº 2274320

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA

CPF: 634.881.917-53

ID.: 9056 MRE

1960 Filho de Marcos dos Santos Viana e Lêda de Almeida Nogueira Viana, nasce em 10 de agosto, em Belo Horizonte/MG

Dados Acadêmicos:

1984 Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

1985 CPCD - IRBr

2006 CAE - IRBr, Negociações sobre Patentes Farmacêuticas entre o Brasil e os EUA no âmbito da OMC

Cargos:

1986 Terceiro-Secretário

1992 Segundo-Secretário

1999 Primeiro-Secretário

2004 Conselheiro

2007 Ministro de Segunda Classe

2016 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1986-89 Instituto Rio Branco, Assistente e Assessor

1990-92 Embaixada em Paramaribo, Terceiro-Secretário

1992-95 Embaixada em Viena, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário

1995-98 Embaixada em Trípoli, Segundo-Secretário, Conselheiro, comissionado, e Encarregado de Negócios

1998-99 Divisão da Europa I, Assessor

1999-02 Ministério da Saúde, Assessoria Internacional, Chefe

2002-02 Presidência da República

2003-06 Delegação Permanente em Genebra, Primeiro-Secretário

2006-08 Embaixada em La Paz, Conselheiro e Ministro-Conselheiro

2008-11 Consulado Geral em Boston, Cônsul-Geral Adjunto

2011-16 Embaixada em Roseau, Embaixador

2016 Embaixada em Mascate, Embaixador

Condecorações:

2002 Ordem do Mérito de Brasília, Brasil, Comendador

2002 Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial

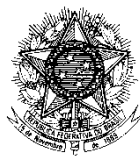
Publicações:

1984 Cooperação Internacional, Editora Salamandra/RJ

2002 Intellectual Property Rights, the World Trade Organization and Public Health: the Brazilian Perspective, in Connecticut Journal of International Law, Spring 2002, volume 17, number 2

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS

Chefe da Divisão do Pessoal



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Secretaria de Negociações Bilaterais no Oriente Médio, Europa e África (SOMEA)
Departamento da África (DEAF)
Divisão de África I (DAF-I)

GABÃO



OSTENSIVO
Setembro de 2020

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Gabão estabeleceram relações diplomáticas no final da década de 1960. A Embaixada do Brasil em Libreville foi criada em 1974, dois anos após a visita do chanceler Mário Gibson Barboza ao país, em seu périplo africano. A Embaixada do Gabão em Brasília, por sua vez, é a única repartição diplomática gabonesa na América Latina. Em seus anos iniciais, o relacionamento bilateral foi impulsionado pelas vendas de petróleo do Gabão ao Brasil, no contexto do choque do petróleo dos anos 1970. No plano da cooperação técnica, foi instituída, em 1982, a Comissão Mista Brasil-Gabão, que se reuniu pela segunda e última vez em Libreville, em 1988.

O então presidente Omar Bongo visitou o Brasil três vezes: em 1975, em 1992 (por ocasião da Conferência Rio-92) e em 2002. O então presidente Lula realizou, em 2004, a primeira visita de um chefe de estado brasileiro ao Gabão. Em maio de 2013, a então presidente Dilma Rousseff e o presidente Ali Bongo Ondimba (filho de Omar Bongo) encontraram-se em Adis Abeba, durante as comemorações do Jubileu de Ouro da União Africana. Na ocasião, foi anunciada a aprovação, pelo Senado brasileiro, do acordo de liquidação antecipada da dívida soberana gabonesa com o Brasil (com deságio de aproximadamente 15% do valor total de USD 25,7 milhões), condição para a retomada das operações de crédito entre as duas nações. O presidente Ondimba visitou o Brasil em junho de 2012, por ocasião da Conferência Rio+20. Em 2014, por ocasião da Copa do Mundo, veio novamente ao país. Ondimba já manifestou, em diversas ocasiões, interesse em realizar nova visita oficial ao Brasil.

POLÍTICA

Instituto Rio Branco. Embora não haja acordo de cooperação para formação de diplomatas entre o Brasil e o Gabão, a presença de diplomatas gaboneses tem sido significativa no Instituto Rio Branco (IRBr). Desde 1976, sete deles foram bolsistas do Curso de Formação do IRBr. A cooperação na formação de diplomatas é de particular interesse ao lado gabonês.

Cooperação técnica. O Programa de Cooperação Brasil-Gabão possui como marco jurídico o Acordo de Cooperação Científica e Técnica firmado em outubro de 1975, em vigor desde março de 1981.

O Gabão tem expectativa de realizar cooperação técnica com o Brasil para aprimorar sua produtividade agrícola, sobretudo na produção de alimentos, e desenvolver a produção de biodiesel. O governo brasileiro informou sobre a possibilidade de a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) incluir atividades de cooperação com o Gabão em seu planejamento e assinalou sua disposição de receber missão técnica gabonesa ao Brasil para promover a cooperação bilateral no domínio das energias renováveis, em que é vasta a experiência nacional.

Em outubro de 2018, técnicos gaboneses (entre os quais o conselheiro administrativo e engenheiro-chefe de Minas do Ministério do Petróleo e Hidrocarbonetos do Gabão, Moussa Barry) realizaram missão ao Brasil para conhecer a experiência brasileira em biocombustíveis, em particular a produção de etanol. Na ocasião, avistaram-se com diversos interlocutores dos setores público e privado, como a União da Indústria da Cana-de-açúcar (Única), em São Paulo; o Arranjo Produtivo Local do Álcool (APLA), em Piracicaba; a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e a Agência Nacional do Petróleo, Gás natural e biocombustíveis (ANP), no Rio de Janeiro. A delegação gabonesa indicou interesse em aprofundar o contato com os peritos brasileiros.

Em março de 2013, missão gabonesa veio ao Brasil para discutir e dar seguimento a demandas de cooperação técnica nas áreas de agricultura e saúde (sobre o primeiro tema, destacava-se o desenvolvimento de recursos humanos em agricultura em geral e em temas mais específicos como: agrobiologia, transformação e industrialização da madeira, apicultura, utilização de pinhão manso para produção de biocombustível, cultivo de cacau e café; na saúde, o pedido referia-se ao tratamento de anemia falciforme). Composta por três representantes da Direção-Geral de Cooperação Internacional do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Gabão, a missão manteve reuniões com diversas unidades do MRE.

Defesa. O governo gabonês tem mostrado interesse em material brasileiro de defesa. Há interesse gabonês em celebrar acordos de intercâmbio entre as academias militares para que oficiais gaboneses tenham mais contato com oficiais brasileiros.

Educação. Representantes gaboneses têm manifestado interesse em aumentar o número de estudantes daquele país no Programa de Estudantes-Convênio Graduação (PEC-G) e no Programa de Estudantes-Convênio Pós-graduação (PEC-PG) e comprometeram-se a fazer divulgação em suas escolas secundárias e universidades. Entre 2000 e 2020, foram selecionados 44 estudantes gaboneses por meio do PEC-G. Não houve candidatos gaboneses selecionados no PEC-PG.

A *Agence Nationale des Bourses du Gabon (ANBG)*, órgão do governo responsável pela pré-seleção e pelo financiamento de estudantes gaboneses, informou que os cursos de interesse do governo do Gabão para a formação de seus estudantes no âmbito do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) são: Arquitetura e Urbanismo; Ciências Agrárias (Agronomia, Recursos Florestais e Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Recursos Pesqueiros, Engenharia de Pesca e Zootecnia); Ciências Ambientais; e Medicina.

O Gabão apresenta regularmente candidatos ao Programa de Ensino Profissional Marítimo para Estrangeiros (PEPME), oferecido pelo Estado Maior da Armada (EMA), destinado à formação e ao aperfeiçoamento de oficiais da Marinha Mercante provenientes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos culturais ou educacionais. O Programa oferece cursos de formação ministrados em português, com a inclusão de custeio de alojamento, alimentação, uniforme, auxílio financeiro, entre outras facilidades para o aluno. A falta de fluência em português tem sido o grande obstáculo dos estudantes gaboneses. Em 2015 e 2016, foram selecionados seis oficiais gaboneses.

Saúde. Há muito interesse do lado gabonês em cooperar com o Brasil na área de saúde. Interessa aos gaboneses tanto a experiência brasileira no combate ao HIV quanto os atuais esforços para o combate do *aedes aegypti*. O Gabão, apesar de não estar sofrendo com dengue, zika ou chikungunya, enfrenta o problema do paludismo (malária), também transmitido por inseto. Vale mencionar, nesse contexto, o Protocolo de Intenções na Área da Saúde, assinado em setembro de 2002, e a Carta de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área da Malária, celebrada em julho de 2004.

Cultura e esportes. Em fevereiro de 2013, a primeira edição do Carnaval Internacional de Libreville teve como convidado de honra e país homenageado o Brasil, com a participação de escola de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro (Beija-Flor de Nilópolis), cujos custos de deslocamento e apresentação foram cobertos em sua integralidade pelo Ministério da Cultura local.

Em setembro de 2014, missão gabonesa de alto nível, composta por conselheiros do presidente Ondimba, realizou visita a Brasília, Salvador e Rio de Janeiro, com o objetivo de viabilizar a implementação: (i) de um Centro de Línguas e Culturas Bantas na Universidade de Brasília; (ii) de um núcleo de ensino de português na Universidade de Libreville; (iii) de uma exposição do Gabão no Museu Afrobrasileiro da Bahia; e (iv) de uma Casa do Gabão no Brasil. Acredita-se que os povos bantos, oriundos da África Central, foram as primeiras civilizações de africanos a aportar à América Latina, sendo um elemento importante de identidade cultural Brasil-África.

CBERS para África. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), no âmbito do projeto CBERS para a África (CBERS4AFRICA) de distribuição gratuita de imagens dos Satélites Sino-Brasileiros de Recursos Terrestres (CBERS) a países africanos, firmou dois acordos tripartites com a Agência Gabonesa de Estudos e Observações Espaciais (AGEOS), um deles com a participação do Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD) da França, assinado em 2010, e outro com participação do Centro Chinês para Dados e Aplicações de Satélites de Recursos Terrestres (CRESDA), firmado em 2011.

Desde outubro de 2009, a “*Agence Nationale des Parcs Nationaux*” (ANPN) e o Grupo de Entidades pela Proteção das Tartarugas Marinhas no Gabão (“*Partenariat pour les Tortues Marines du Gabon*”) vêm solicitando apoio brasileiro a suas atividades. Em 2010, foram realizadas missões de prospecção de projetos no Gabão e no Brasil, com a participação do Projeto Tamar e da ABC, que resultaram na sugestão de organizar curso de observadores de bordo marítimos pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

Em agosto de 2013, o secretário executivo da ANPN, Lee White, voltou a manifestar interesse pela cooperação com autoridades ambientais brasileiras nos domínios da (i) gestão de parques nacionais, (ii) gestão ambiental de projetos de exploração mineradora de grande escala, (iii) diretivas e normas para a exploração petrolífera *onshore* e *offshore*, (iv) conservação de mamíferos marinhos e tartarugas, (v) troca de experiência na luta contra a caça ilegal e formação de guarda florestal, (vi) ecoturismo em zonas de florestas úmidas e tropicais e (vii) monitoramento do desflorestamento e atividades econômicas em parques e zonas protegidas. Por carta, o secretário executivo da ANPN prontificou-se a se deslocar ao Brasil para uma visita de trabalho.

Assuntos consulares. Não existe atualmente nenhum caso consular significativo envolvendo nacionais brasileiros no Gabão. Estima-se que haja 30 cidadãos brasileiros no país, dos quais a maioria é composta por religiosos que vivem no interior. Não há registro de brasileiros detidos ou deportados no último ano.

Não há acordos bilaterais de cooperação jurídica vigentes entre Brasil e Gabão, o que não impede a tramitação de cartas rogatórias e de pedidos de cooperação jurídica em geral, com base em compromisso de reciprocidade ou com fundamento em acordos multilaterais de que ambos os países sejam parte.

ECONOMIA

Comércio. O volume de comércio entre Brasil e Gabão corresponde, principalmente, às exportações brasileiras, que tradicionalmente se concentraram em carne e miudezas comestíveis (aproximadamente 70% da pauta). As relações comerciais atingiram seu ponto mais alto em 2014, quando o volume de intercâmbio chegou a USD 49 milhões.

Após a queda nas exportações em 2017, quando ficaram abaixo dos USD 30 milhões, verificou-se uma retomada. Em 2019, o volume de exportações brasileiras atingiu valor superior a USD 37 milhões. De janeiro a agosto de 2020, o valor das exportações brasileiras chegou a USD 18 milhões.

Investimentos. Vale e Petrobras já atuaram no país no passado, mas, neste momento, não há investimentos brasileiros de grande monta no país.

A jazida de Belinga, maior depósito de minério de ferro ainda não explorado do mundo, é considerada central na estratégia de diversificação econômica do Gabão. Estima-se que a jazida, descoberta em 1985, detenha mais de um bilhão de toneladas de minério de ferro – Carajás, com 3 bilhões de toneladas em sua configuração presente, é o maior depósito hoje explorado no mundo.

Em 2007, o governo gabonês decidiu conceder à companhia chinesa CMEC (*China Machinery and Engineering Corporation*) a exploração, por 25 anos, de uma mina em Belinga com produção estimada em 20 a 30 milhões de toneladas/ano. O projeto, que compreendia também uma usina hidroelétrica, uma ferrovia e um porto em águas profundas, foi posteriormente suspenso. O governo gabonês renegociou o contrato de forma a permitir a entrada de outros operadores do setor para a exploração de minerais que não o ferro, também presentes na jazida.

A Petrobras abriu escritório em Libreville em agosto de 2014, mas o fechou em dezembro de 2015.

Agricultura. A agricultura foi recentemente alçada ao nível de prioridade no Gabão, com vistas a diminuir a dependência alimentar do país em relação ao exterior, de onde provêm 85% dos alimentos consumidos. Em linha com o Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura na África (promovido pela União Africana), o governo gabonês pretende aumentar de cerca de 1% para 10% de seu orçamento o valor dos investimentos no setor entre 2014 e 2020.

Durante audiência com o embaixador brasileiro em Libreville, em fevereiro de 2013, o ministro da Agricultura gabonês manifestou alta expectativa em relação à cooperação brasileira (sendo o Brasil considerado por ele “o maior exemplo de êxito agrícola em regiões tropicais e equatoriais do mundo”), submetendo, em abril de 2013, projeto de acordo geral sobre o tema, a ser assinado bilateralmente e embasar o desenvolvimento de doze eixos principais de cooperação. Por ora, o único instrumento em vigor entre Brasil e Gabão na área de agricultura é o Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica no Domínio da Cultura da Mandioca, assinado em 2004.

Por meio de nota verbal encaminhada em abril de 2019, a embaixada gabonesa em Brasília apresentou o programa de desenvolvimento agrícola gabonês e reforçou a expectativa do país em realizar cooperação nessa área.

Compras governamentais. A Sogatra, empresa estatal gabonesa, adquiriu cerca de 200 ônibus da Marcopolo, no âmbito do plano de criação de um efetivo sistema de transporte coletivo no Gabão, ainda restrito ao transporte por táxis e vans. Em 2012, a empresa responsável pela coleta de lixo em Libreville (SOVOG) foi estatizada (70% de seu capital foi adquirido pelo Estado). A nova companhia, denominada CLEAN Africa, montou plano de investimentos de urgência e realizou, em agosto de 2013, missão de prospecção de negócios ao Brasil, na qual manteve encontros com fornecedores de veículos de coleta de lixo em Goiânia (Planalto Indústria Mecânica) e em Araucária/PR (DAMAEQ Indústria).

POLÍTICA INTERNA

Por 41 anos, o Gabão foi governado por **Omar Bongo Ondimba**, cuja administração foi beneficiada pelo *boom* do petróleo. Poucos meses após sua morte, em junho de 2009, seu filho **Ali Bongo Ondimba** foi eleito presidente, sendo reeleito em 2016.

Histórico. Conquistado pela França ao longo do século XIX por meio da criação de entrepostos militares, alianças com líderes tribais locais, expansão missionária católica e expedições militares ao interior de seu atual território, o Gabão tornou-se independente em 1960, após dois anos de existência como “República Autônoma” (1958-1960) no seio de uma efêmera “Comunidade Francesa”.

O líder de etnia fang Léon Mba (então primeiro-ministro da República Autônoma) proclamou a independência em 17 de agosto de 1960 e foi eleito presidente com o apoio da França, com quem assinou acordo de defesa. Em 1967, com a morte de Léon Mba, assumiu o poder Omar Bongo Ondimba (então chamado Albert Bernard Bongo, antes de sua conversão ao islamismo), que permaneceu no poder até a sua morte, em junho de 2009.

Ali Bongo Ondimba. Em agosto de 2009, foram realizadas eleições presidenciais no país. Ali Bongo Ondimba, segundo filho de Omar e então ministro da Defesa, venceu as eleições de turno único com 41,8% dos votos, pelo Partido Democrático Gabonês (PDG). Em dezembro do mesmo ano, foram realizadas eleições legislativas, nas quais o partido do presidente saiu-se grande vencedor.

Eleições 2016. Nas eleições gerais de 2016, Ali Bongo Ondimba foi reeleito com 49,85% dos votos.

Eleições 2018. Em outubro de 2018, foram realizadas, em dois turnos, as eleições legislativas (para definir os 143 deputados da Assembleia Nacional). O primeiro turno, realizado em 6 de outubro, coincidiu com as eleições municipais e departamentais. O segundo turno foi realizado em 27 de outubro. O PDG manteve a maioria de dois terços, tendo obtido 98 dos 143 assentos.

AVC de Ali Bongo Ondimba. No dia 24 de outubro de 2018, no interregno entre o primeiro e o segundo turno das eleições legislativas, o presidente Ali Bongo Ondimba sofreu um acidente cardiovascular em Riade, Arábia Saudita, onde se encontrava para participar de um foro econômico. Em março de 2019, cinco meses após o acidente cardiovascular, Ali Bongo Ondimba retornou ao Gabão.

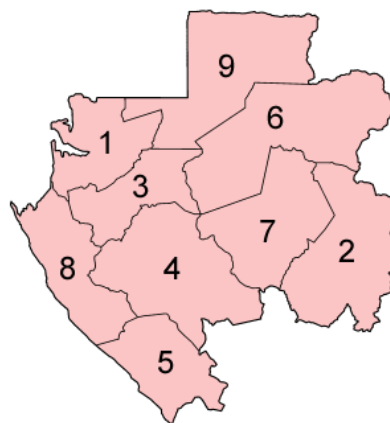
Primeira-ministra Raponda. Uma série de reformas ministeriais foi realizada desde a eleição de 2018. A última mudança foi realizada em julho de 2020. Julien Nkoghe Bekale, depois de 18 meses na função de primeiro-ministro, foi substituído por Rose Christiane Ossouka Raponda, que se tornou a primeira mulher a ocupar o cargo na história do país. Raponda é economista, tem 57 anos, foi prefeita de Libreville (2014-18) e ocupava, até então, a titularidade do Ministério da Defesa.

Covid-19. A primeira morte no país pelo novo coronavírus foi registrada em março de 2020, quando se decretou o confinamento e o fechamento das fronteiras. Em julho, as atividades começaram a ser retomadas. Os números oficiais do fim de agosto registram 8.409 casos de contaminação e 53 mortes. A demografia predominantemente jovem pode fazer com que o impacto da pandemia na saúde pública seja relativamente pequeno.

Indicadores sociais demográficos. Segundo relatório de 2019 do Programa de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, o IDH do país é de 0,702, o que o coloca na 115ª posição dentre 189 países avaliados. A expectativa de vida é de 66,2 anos e o índice de alfabetização é de 82,3%. A maioria dos cerca de 2 milhões de habitantes tem entre 15 e 64 anos (60%) e vive no meio urbano (89%) – quase metade deles habita a província de Estuário, onde fica Libreville.

O Gabão se destaca positivamente em termos de desenvolvimento humano. Entre a população empregada, 41,9% trabalham no setor agrícola e 45,6% no setor de serviços. As principais etnias são fangues, mepongues, mebedes e bapunus. O francês é o idioma oficial, sendo também falados fangue e banto. O país é majoritariamente cristão (mais de 80%).

Divisão administrativa. Administrativamente, o território gabonês divide-se em nove províncias: Estuário (1), onde fica a capital Libreville; Alto-Ogoué (2), segunda mais populosa, que abriga importante setor minerador (a região abriga reservas de manganês, ouro e urânio); Médio-Ogoué (3), Ngounié (4), Nyanga (5), Ogoué-Ivindo (6), Ogoué-Lolo (7), Ogoué-Marítima (8), Woleu-Ntem (9). As províncias, por seu turno, estão subdivididas em 50 departamentos.



Instituições. O Gabão é uma república semipresidencialista: o presidente da República é o chefe de Estado, sendo eleito por sufrágio universal direto para mandato de sete anos (sem limite de mandatos); o primeiro ministro, chefe de Governo, é indicado pelo presidente.

O Poder Legislativo é constituído por duas câmaras: o Senado (102 cadeiras, membros eleitos indiretamente pelos conselhos municipais e departamentais para servir por mandatos de seis anos) e a Assembleia Nacional (143 deputados, eleitos diretamente para mandatos de cinco anos).

A mais alta corte do Judiciário compreende, na verdade, quatro cortes permanentes e especializadas (Corte de Cassação, Conselho de Estado, Corte de Contas e Corte Constitucional) e uma não permanente, o Conselho de Segurança do Estado, acionada somente para casos de alta traição pelo presidente e atividades criminosas cometidas por membros do executivo.

Segurança. O Gabão é considerado um Estado estável na África Central. O país não enfrenta conflito armado. O Gabão tampouco apresenta qualquer ocorrência de terrorismo, nem de tensões religiosas ou étnicas (apesar da presença de numerosas etnias). Colabora para a manutenção da ordem a presença de reduzida população para território razoavelmente extenso - o número de habitantes é inferior ao da cidade de Brasília, para uma extensão territorial similar à do Estado do Tocantins.

POLÍTICA EXTERNA

A política exterior gabonesa mantém laços fortes com a França e tem buscado diversificar suas parcerias, procurando se aproximar dos EUA e dos países emergentes. Um dos objetivos dessa política é a atração de investimento externo em setores como os da mineração, do petróleo, da madeira, da agricultura, dos serviços e do desenvolvimento sustentável.

Atuação regional. No âmbito regional africano, o Gabão tem tido atuação significativa. O país tem tradição na mediação de conflitos na região e é sede de organismos regionais, como a Comunidade Econômica dos Estados da África Central (CEEAC), e do escritório da ONU para a África Central.

A Comunidade Econômica dos Estados da África Central (CEEAC, ou *Economic Community of Central African States*, ECCAS) foi criada em 1983, em Libreville, e tornou-se operacional a partir de janeiro de 1985. Reúne Angola, Burundi, Cameroun, Chade, Gabão, Guiné Equatorial, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, República do Congo e São Tomé e Príncipe, abrangendo cerca de 174 milhões de habitantes e PIB de US\$ 247,8 bilhões (2018). Suas línguas de trabalho são o francês e o português.

Ao assumir a presidência da CEEAC há cinco anos, a agenda de reforma da instituição foi o principal compromisso de Ali Bongo Ondimba. Em julho de 2020, na 17ª cúpula regular de chefes de estado, realizada virtualmente, o gabonês finalizou seu mandato com a entrega da reforma. As novas instituições da CEEAC foram idealizadas à semelhança da União Africana. A Secretaria-Geral se transformará em Comissão, presidida pelo diplomata angolano Gilberto da Piedade Veríssimo (mandato de cinco anos), com a equato-guineense Francisca Tatchouop Belope como vice-presidente. A nova estrutura conta, ainda, com cinco comissários permanentes para os seguintes temas: assuntos políticos, paz e segurança; mercado comum, temas econômicos, monetários e financeiros; de meio-ambiente, recursos naturais, agricultura e desenvolvimento rural; disposições territoriais e infraestrutura; gênero, desenvolvimento humano e social.

O Gabão desempenha papel estabilizador na África Central, com destaque para seu apoio aos esforços de paz na República Centro-Africana (RCA). Além de sua atuação por meio da CEEAC, Libreville contribui com cerca de 440 soldados para a Missão Multidimensional Integrada de Estabilização das Nações Unidas na RCA (MINUSCA). O país também participa ativamente da Comunidade Econômica e Monetária da África Central (CEMAC) e da União Africana.

Marrocos. O Gabão mantém laços estreitos com o Marrocos, onde o presidente Ali Bongo esteve diversas vezes, a convite do rei Mohammed VI. A família real marroquina e a família Bongo mantêm laços políticos e pessoais há algumas décadas. Após o AVC, Ali Bongo foi tratado em território marroquino.

França. O Gabão sempre foi próximo da França. Há presença de mais de 150 empresas francesas no país.

EUA. Os EUA estabeleceram relações diplomáticas com o Gabão em 1960. Ali Bongo foi o primeiro presidente da África francófona a ser recebido na Casa Branca pelo então presidente Barack Obama. Bongo participou da Cúpula EUA-África, realizada em

agosto de 2014, e o secretário da Marinha dos Estados Unidos, Ray Mabus, visitou Libreville em 2014.

Ásia. Na Ásia, o Gabão deseja desenvolver suas relações com a Coreia do Sul (acordos assinados no domínio da cooperação cultural, mineração e hidrocarbonetos) e, ao mesmo tempo, manter seus laços com o Japão, um dos principais investidores nas áreas de pesca e da floresta. O presidente Ali Bongo também desenvolveu laços com Singapura, onde assinou acordos, em 2010, no campo do desenvolvimento urbano e da gestão portuária. A Olam, empresa de Singapura, ocupa lugar de destaque na economia do país. Outro país cuja atuação deve ser destacada é a Rússia, que realizou a Primeira Cúpula África-Rússia, em Sochi, em 2019.

A China, que estabeleceu relações diplomáticas com o Gabão em 1974, é, também, um parceiro importante. A presença chinesa no país tem sido crescente nos últimos dez anos, assumindo diversos empreendimentos nos setores de construção civil, infraestrutura e mineração.

Vários acordos de cooperação foram assinados na última visita oficial ao Gabão do presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, em 2015. Ancara abriu uma embaixada em Libreville, em janeiro de 2012, ato reciprocado em dezembro de 2015.

Meio ambiente. Favorável à conclusão de acordo global juridicamente vinculante sobre a redução de gases de efeito estufa, o presidente do Gabão contribuiu para o êxito da Conferência dos Estados Partes (COP), em Paris, no final de 2015, mobilizando seus pares da África Central. O país tem defendido, ainda, que a ONU dê ênfase ao combate aos crimes contra a fauna e a flora. Libreville tem se empenhado no combate à caça ilegal de marfim, tendo assinado compromisso contra venda de estoques desse produto.

ONU. O Gabão foi eleito para o Conselho de Direitos Humanos (CDH) das Nações Unidas por um período de três anos (2013-2016) e exerceu sua presidência em 2014. No Conselho de Segurança das Nações Unidas, a última vez em que o Gabão exerceu mandato ocorreu no biênio 2010-2011. O Gabão participa também de Missões de Paz da ONU com a cessão de oficiais e de tropas, especialmente para atuação na África.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Quinto maior produtor de hidrocarbonetos da África, o Gabão vinha enfrentando a redução dos preços internacionais dessa *commodity*. A economia do país vinha apresentando, contudo, sinais de recuperação, graças ao bom desempenho dos setores não relacionados ao petróleo – a agricultura comercial (+13%), as minas de manganês (+45%), a exploração florestal (+14%), a indústria madeireira (+10%) e as telecomunicações (+18%).

O Gabão integra a zona do franco XAF (franco CFA), cuja política monetária é controlada pelo Banco dos Estados da África Central (BEAC), e faz parte da Comunidade Econômica e Monetária da África Central (CEMAC). As contas públicas do país têm evoluído de forma consistente: como resposta à queda dos preços do petróleo, a CEMAC havia acordado uma consolidação orçamentária que, no caso gabonês, resultou na redução do déficit orçamentário de 6,6% do PIB em 2016 para 0,3% em 2018. Em 2018, o BEAC apertou a sua política monetária, aumentando a taxa diretora (referência de juros) de 2,95% para 3,5%. Estima-se que a inflação tenha diminuído de 3%, em 2017, para 2,8% em 2018, abaixo da norma comunitária de 3%. O déficit da balança de transações correntes diminuiu de 4,9% do PIB, em 2017, para 1,5%, em 2018.

O crescimento do PIB em 2019 alcançou 3,4%. A projeção mais recente do FMI indica contração de pelo menos 2,7% em 2020, em virtude da pandemia da Covid-19. O Fundo concedeu dois empréstimos de emergência ao Gabão, em abril e julho, totalizando USD 300 milhões.

CEMAC. A Comunidade Econômica e Monetária da África Central (CEMAC) reúne os seguintes países: Cameroun, Chade, Congo, Gabão, Guiné Equatorial e República Centro-africana. Fundada em 1994, a instituição tem como objetivo promover a união monetária e aduaneira desses países. Os antecedentes estão na União Aduaneira e Econômica da África Central, 1964-1994. A iniciativa mais importante da CEMAC é a utilização da mesma moeda, o franco CFA da África Central, cujo valor é definido por cotação fixada em relação ao euro (1 euro vale 655,957 Francos CFA desde 1999). A Guiné Equatorial aderiu ao Franco CFA em 1983.

Metade das reservas internacionais dos países da zona do Franco CFA é depositada no tesouro francês, de forma a garantir a conversibilidade com o euro. O Banco da França paga uma taxa de 0,75% em troca da manutenção do montante de cerca de 4 bilhões de euros (com a crise da COVID-19, o total de reservas dos seis países caiu mais de 10%). As demais decisões de política monetária estão a cargo do Banco dos Estados da África Central (BEAC), criado em 1975, com sede em Iaundê.

Petróleo e gás natural. O Gabão é relevante ator no cenário mundial de petróleo, com reservas comprovadas da ordem de dois bilhões de barris, segundo a edição de 2016 do Boletim Estatístico da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). O país integrou a OPEP entre 1975 e 1995. Sua produção diária, em 2015, foi de 228 mil barris, o que manteve o Gabão entre os maiores produtores de petróleo na África. Seu consumo interno é baixo, e o país exporta a produção excedente, majoritariamente, para China, Japão, Austrália, EUA, Índia, Coreia do Sul e países europeus, a exemplo da Espanha.

A produção gabonesa estabilizou-se na última década na faixa de 230 a 250 mil barris diários. O Gabão tem mais de uma centena de campos em atividade, e novas

ações de prospecção, sobretudo em águas profundas, devem aumentar a produção no médio e longo prazos.

A exploração do petróleo responde por mais da metade do orçamento governamental e equivale a cerca de 80% das exportações do país. O governo gabonês tem procurado fomentar o investimento no setor por meio de novas rodadas licitatórias e termos favoráveis para investimentos estrangeiros. O Ministério do Petróleo é o responsável por toda a regulação no setor. O sistema tributário gabonês é receptivo ao investimento estrangeiro, e determinados subsectores da exploração e da produção petrolífera são isentos do imposto sobre valor agregado.

No que tange ao gás natural, o Gabão possui reservas de gás de cerca de um trilhão de pés cúbicos, conforme estimativas da *U.S. Energy Information Administration* para 2015. Em 2012, o país produziu e consumiu cerca de 230 milhões de pés cúbicos de gás. A maioria da produção é usada na geração de eletricidade e na operação de refinaria de petróleo do país. O governo gabonês está explorando a possibilidade de desenvolver atividades industriais relacionadas ao gás natural. A filial gabonesa da empresa francesa Total anunciou, recentemente, ter encontrado depósito de gás condensado em zona fronteiriça à camada pré-sal da plataforma continental gabonesa. A descoberta gerou otimismo em relação ao potencial do pré-sal gabonês, cujos principais blocos devem ser licitados no futuro próximo.

Mineração. Historicamente abrangendo a produção de manganês e urânio, o setor minerador é o foco principal do governo gabonês em sua estratégia de diversificação da produção. Para tanto, uma reestruturação da gestão do setor mineral tem sido levada a cabo pelo país, focada no estímulo à transformação local de parte da produção, no aumento da participação do Estado no setor e na atração de novas empresas para o país.

Há expectativa de que a participação da mineração aumente substantivamente com o fomento à atividade em áreas até agora inexploradas, como as de minério de ferro e ouro, em primeiro lugar; e diamantes, bauxita, cobre, zinco, terras raras, nióbio, tântalo e fosfatos, em um segundo momento. A retomada da produção de urânio é aguardada para breve, bem como o início da transformação local do manganês.

Setor mais tradicional da mineração gabonesa, o manganês vem sendo explorado no país há cerca de 50 anos, com 83% da produção concentrada na *Compagnie Minière de l'Ogooué* (COMILOG), cujo capital social é detido pela companhia francesa Eramet (63,7%) e pelo estado gabonês (29%). O Gabão é o quarto maior produtor do mundo (atrás de África do Sul, Austrália e China), com 25% de participação no mercado global.

Iniciativas relativas à governança da indústria de mineração incluem a criação de um novo Código Minerador e a formação de uma companhia mineradora estatal, a *Société Équatoriale des Mines* (SEM). A SEM foi criada legalmente em agosto de 2011, está ligada à Presidência da República e sob tutela técnica do Ministério da Indústria e das Minas. Segundo autoridades gabonesas, a SEM deverá envolver-se com atividades em jazidas estratégicas, individualmente ou com outros parceiros, como é o caso do projeto de Belinga (exploração de minério de ferro).

Agricultura. A agricultura tornou-se uma das áreas privilegiadas do plano de diversificação econômica do presidente Ondimba. O Gabão desenvolveu um plano de investimentos no setor agrícola que prevê a injeção de cerca de 10% do orçamento do Estado nesse setor. O país tem grande potencial para a produção em ampla escala de óleo de palma, borracha, café, cacau e açúcar.

Recursos florestais. O setor florestal contribui com cerca de 6% do PIB não petrolífero e é o segundo maior empregador do país. Para estimular a transformação local, o governo introduziu uma lei proibindo a exportação de madeira bruta em maio de 2010, o que tem levado a uma reestruturação completa do setor. A madeira é um dos recursos mais abundantes do Gabão, que tem 85% de seu território (22 milhões de hectares) coberto pela floresta equatorial da Bacia do Congo.

Indústria. A atividade industrial não petrolífera contribui com cerca de 10% do PIB. O governo gabonês estimula o desenvolvimento do setor de processamento de alimentos e bebidas, agroindústria, material de construção e processamento de madeira. Há no país uma refinaria de petróleo, uma fábrica de cimento e indústrias editorial, de processamento de tabaco e geração de energia elétrica. O foco da Estratégia Nacional de Industrialização do Gabão é o processamento da produção mineral, havendo intenção de instalação de usina siderúrgica de pequenas proporções no país junto do início da exploração de Belinga.

Energias renováveis. A matriz energética do Gabão baseia-se em fontes renováveis de energia, as quais correspondem a 66% do total (IRENA, 2009, majoritariamente de biomassa tradicional (lenha), a qual responde por 62% da matriz energética do país, seguida por petróleo e derivados (26%), gás natural (8%) e hidroeletricidade (4%). As fontes renováveis foram responsáveis, em 2009, por 53,6% da produção de eletricidade (geração hídrica em sua quase totalidade). O governo gabonês pretende investir em fontes renováveis, almejando índice de 70% da eletricidade gerada por essas fontes, o que pressupõe novos projetos hidrelétricos. O país possui uma média de uso de eletricidade *per capita* de 1.043 kw/h, quase o dobro da média africana, de 579 kw/h.

Plano Estratégico Gabão Emergente. O plano de governo do presidente Ali Bongo Ondimba, “Visão 2025”, é baseado em três pilares: “Gabão Industrial”, “Gabão Verde” e “Gabão dos Serviços”.

O eixo industrial incorpora o Esquema Diretor Nacional de Infraestruturas e também a Estratégia Nacional de Industrialização, sendo seu foco a valorização dos recursos naturais como estratégia para diversificação da economia. São citados ainda o desenvolvimento do potencial minerador e o desenvolvimento de indústrias de apoio.

O eixo ecológico foca nos 22 milhões de hectares de florestas do país, suas terras agricultáveis subutilizadas e nos 800 quilômetros de litoral marítimo. São previstos projetos de gestão sustentável da exploração madeireira certificada, o desenvolvimento de projetos agroindustriais e a promoção da atividade pesqueira e haliêutica.

O eixo dos serviços, por fim, dá ênfase ao desenvolvimento do turismo, da formação técnica superior, da tecnologia da informação e de novos serviços relacionados à economia verde, bem como de serviços financeiros, de saúde e imobiliários.

MAPA



DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL:	República Gabonesa
GENTÍLICO:	Gabonês
CAPITAL:	Libreville
ÁREA:	267.677 km ²
POPULAÇÃO (FMI, 2019)	2,08 milhões
IDIOMA OFICIAL	Francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristianismo (84,7%); Islamismo (10,2%); crenças locais (3,2%); sem crenças (1,3%)
SISTEMA DE GOVERNO	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral: Assembleia Nacional (143 membros) e Senado (102 membros)
CHEFE DE ESTADO	Ali Bongo Ondimba (reeleito em agosto de 2016)
CHEFE DE GOVERNO:	Rose Christiane Raponda (desde julho de 2020)
CHANCELER	Pacôme Moubelet BOUBEYA (desde julho de 2020)
PIB NOMINAL (FMI, 2019)	USD 16,87 bilhões
PIB PPP (FMI, 2019)	USD 39,64 bilhões
PIB PER CAPITA (FMI, 2019)	USD 8,1 mil (anual)
PIB PPP PER CAPITA (FMI, 2019)	USD 19,05
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	-2,7% (est. 2020); +3,1% (est. 2019); +1,2% (2018); +0,5% (2017);
IDH (ONU, 2018):	0,702 (110ª posição entre 189 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (ONU, 2018):	66,5 anos
ALFABETIZAÇÃO (UNESCO, 2018):	82,3%
DESEMPREGO (ONU, 2015):	19,6%

UNIDADE MONETÁRIA:	Franco CFA da África Central (XAF)
EMBAIXADOR EM LIBREVILLE:	Áppio Claudio Acquarone
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Jacques Michel Moudoute-Bell
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	31

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC/SECEX

Brasil – Gabão	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (jan – set)
Intercâmbio	38.161	47.646	49.507	36.462	27.528	26.363	33.593	38.441	18.343
Exportações	38.135	47.633	49.503	36.459	27.515	26.353	33.588	37.791	18.342
Importações	126	16	4	3	13	10	5	650	2
Saldo	38.009	47.617	49.499	36.456	27.502	26.343	33.583	37.140	18.340

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	
1972	Visita ao Gabão do chanceler Mario Gibson Barboza.
1974	Criação da Embaixada do Brasil em Libreville.
1975	Primeira visita oficial do presidente Omar Bongo ao Brasil.
1982	Criação da Comissão Mista Brasil-Gabão.
1983	Visita ao Brasil do chanceler Martin Bongo.
1988	Mais recente reunião da Comissão Mista Brasil-Gabão (a segunda).
1992	Presidente Omar Bongo participa da Conferência Eco 92, no Rio de Janeiro.
2002	Visita do presidente Bongo a Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia.
2004	Visita do chanceler do Gabão, Jean Ping, ao Brasil, para participar do Fórum Brasil-África e manter contatos bilaterais de seguimento dos projetos lançados durante a visita do presidente Bongo.
2004	Visita do presidente Lula ao Gabão (julho).
2006	Visita da vice-chanceler Laure Gondjout ao Brasil, para participar da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora em Salvador.
2010	Reunião de Consultas Políticas Brasil-Gabão, em Libreville.
2012	Presidente Ali Bongo Ondimba chefia a delegação gabonesa na Conferência Rio+20.
2014	Durante a Copa do Mundo, Presidente Ali Bongo Ondimba visita o Brasil e mantém breve encontro com a Presidente Dilma Rousseff
2015	Chanceler Emmanuel Issozé Ngondet visita o Brasil, como representante do governo gabonês na cerimônia de posse da ex-presidente Dilma Rousseff.